

Populações libertadas reinstalam-se na Gorongosa

- Prioridade para a produção agrícola, comércio e transportes
- Rede sanitária e escolar serão restabelecidas

Por entre o sorriso das crianças que continuam entregues às suas brincadeiras e o cantar das mulheres que ajudam os homens a transportar molhos de capim e de estacas para (re)erguerem as suas habitações, mais de cinco mil pessoas já (re)iniciaram livremente uma nova vida na Localidade de Machaze, nas margens do rio Mucoza, a 12 quilómetros da Vila da Gorongosa. Outros cerca de 2 500 camponeses encontravam-se (até ao dia 29-985) no Centro de Trânsito «3 de Fevereiro», a aguardar a sua fixação definitiva numa outra zona daquele distrito. Trata-se de homens, mulheres e crianças, todos de aspecto andrajoso e miserável, mas em cujos rostos se desenhava uma expressão de alegria e de esperança por um futuro melhor, depois de terem sido libertados das garras do banditismo armado. São milhares e milhares de famílias de camponeses que afluem diariamente a Machaze e ao Centro de Trânsito, vindos das diferentes zonas anteriormente sob o domínio dos malfeteiros, cujo principal acampamento,

A criação de condições para que as populações recém-libertadas possam rapidamente a produção agrícola, como forma de garantir, a curto prazo, o seu próprio sustento, constitui a primeira prioridade no conjunto de medidas de apoio neste momento em curso no distrito da Gorongosa.

Até ao dia 9 de Setembro último, já se encontravam na sede daquele distrito cerca de 50 toneladas de sementes para as culturas da primeira época, nomeadamente milho e mapi-ra, cujo lançamento à terra, deverá estar concluído até ao fim do corrente mês.

As restantes culturas da segunda época, tais como feijão, amendoim, girassol e outras, irão ser distribuídas às populações até fins de Dezembro próximo.

Segundo um plano definido pela Comissão da Agricultura que trabalha na Gorongosa foi atribuído a cada agregado familiar um hectare de terra, que deverá ser utilizado para todas as culturas, variando a sua aplicação de acordo com as respectivas épocas de produção.

Paralelamente à distribuição das sementes, foi iniciada também a dos respectivos utensílios agrícolas. Assim e até à última semana do mês passado, já tinham sido entregues à população recém-libertada dos bandidos armados, 2 500 enxadas, 400 catanas e 400 machados.

Ao longo da semana anterior, iria, ser concluída a distribuição dos restantes utensílios agrícolas, de ordem garantir que todas as populações

possam, imediatamente a produção alimentar.

Até meados deste mês, deverão estar fixadas definitivamente em duas localidades da Gorongosa cerca de dez mil pessoas.

Em termos imediatos, as populações recém-libertadas dedicar-se-ão à agricultura familiar de tipo individual, de modo a garantir rapidamente o seu sustento.

Gradualmente, a medida que a vida dos camponeses se vai consolidando, as estruturas da Agricultura, criarão condições para que a actividade agrícola seja feita em moldes colectivos, sem asfixiar, contudo, a iniciativa familiar, de natureza individual.

CONSTRUIR PARA O FUTURO

Apesar de se tratar de uma situação de emergência, a construção de casas das populações libertadas do banditismo armado é feita ordenadamente, tendo em conta o crescimento destas novas comunidades no quadro do desenvolvimento global do distrito da Gorongosa.

Deste modo, técnicos ligados ao sector de Construção e Águas, têm estado a orientar a construção de casas das populações recém-chegadas de modo a garantir que os novos aglomerados sejam implantados de acordo com o planeamento físico definido para o desenvolvimento daquela região.

O ordenamento não se aplica apenas à construção de casas, como também abrange a distribuição de talhões

para a produção agrícola. Para tanto, uma máquina de terraplenagem está a ser utilizada para definir o alinhamento das áreas destinadas à produção agrícola, assim como para a construção de casas, incluindo a demarcação das áreas principais destas novas comunas rurais.

O trabalho de construção de habitações para as famílias que antes viviam sob o cativeiro dos bandidos armados é realizado em moldes colectivos, incluindo também o apoio por parte das populações que não foram afectadas pela acção inimiga.

Organizados em grupos, os habitantes da sede do distrito da Gorongosa realizam jornadas de trabalho voluntário em apoio aos seus compatriotas. Ajudam no corte de capim e de estacas, e até no empréstimo ou oferta de alguns utensílios de trabalho ou de aplicação doméstica, tais como panelas, pilões, e outros.

Trata-se de uma iniciativa e atitude que sempre caracterizaram o espírito solidário do Povo moçambicano, como aliás tem acontecido sempre que se trate de apoiar os mais necessitados.

COBRIAM-SE DE CASCA DE ÁRVORES

Os mais de sete mil camponeses, entre homens, mulheres e crianças, que até à última semana do mês passado já tinham afluído a Machaze e ao centro de trânsito «3 de Fevereiro», traziam no corpo cascas de árvores, como única peça de vestuário. No caso concreto das crianças, na sua

grande maioria encontravam-se totalmente desprovidas de qualquer peça a cobrir o corpo. Nem a casca de árvores que os seus pais traziam.

Esta imagem por nós presenciada na Gorongosa traduz as condições extremamente miseráveis e desumanas em que aqueles milhares e milhares de moçambicanos viviam compulsivamente ou não, nas hostes dos bandidos armados.

Cente desta situação dramática é através da comissão central que já trabalha na Gorongosa, o Departamento Provincial de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais e outros organismos humanitários, iniciaram o envio de roupa para acudir à situação.

A medida que os fardos de roupa chegavam à sede do distrito, eram imediatamente remetidos aos centros de recepção dos recuperados. É completamente inscristível o ambiente de emoção e alegria que se vivia em cada acto de distribuição de roupa. Homens e mulheres, jovens e velhos, em cada gesto de estender a mão e receber uma calça ou uma saia, uma camisa ou uma blusa, deixavam transparecer nos seus rostos, uma expressão que só a intuição humana e as circunstâncias do momento podem tentar interpretar e compreender.

É que muitos de nós, não imaginamos o que representa o ter de uma dia para o outro, uma calça ou uma camisa, uma blusa ou um vestido, depois de toda uma vida de autêntico primitivismo actual. Trata-se de uma realidade dura que nos é impos-

ta pela guerra, que já dura há mais de duas décadas. São páginas da nossa História, boas ou más.

SAÚDE E EDUCAÇÃO

A Saúde e Educação constituem outras das áreas prioritárias no programa de apoio de emergência às populações que viveram, noite de cativeiro com os inimigos da nossa liberdade e independência.

Programas de vacinações massivas estão já em curso, de modo a prevenir ou reduzir ao mínimo o surto de epidemias, dado o estado sanitário extremamente precário em que as populações chegaram.

Segundo nos afirmou Changamira Almeida, um dos primeiros enfermeiros que recebeu os recém-libertados, na localidade de Machaze, são numerosos os casos de paludismo, feridas, hístomiasse (barriga dilatada) e outros problemas relacionados com a fome e má nutrição.

Para colmatar esta situação, a Direcção Provincial, da Saúde, em Sofala, enviou de imediato consideráveis remessas de medicamentos diversos. Uma vasta campanha de vacinações e de outros tratamentos já está em curso, abrangendo todos os recuperados.

Paralelamente, elementos da Educação, destacados na Gorongosa, já iniciaram também um trabalho de ensino das crianças em idade escolar, inventariando por classes e as respectivas necessidades em material pedagógico e didáctico.

Segundo nos afirmou um dos membros da comissão central, actualmen-

te baseada na Gorongosa sob a indicação do Conselho de Ministros, contactos já foram efectuados com as estruturas centrais em Maputo para conceder a maior prioridade às populações da Gorongosa.

Porque algumas escolas foram destruídas pelos bandos armados, esforços já estão em curso de modo a garantir-se que no próximo ano lectivo todas as crianças em idade escolar, tenham instalações onde estudar. As novas salas de aulas irão ser construídas com base nos recursos localmente existentes.

COMÉRCIO E TRANSPORTES

A realização deste vasto programa de relançamento da vida social e económica na Gorongosa está intimamente ligada ao rápido restabelecimento da rede comercial e de transportes rodoviários, incluindo a recuperação das respectivas vias de acesso.

Para tanto, vários técnicos ligados aos transportes rodoviários, Construção e Águas e Comércio Interno já estiveram na Gorongosa a fazer o levantamento da situação de cada uma das áreas e as respectivas necessidades.

A reabilitação das vias de acesso rodovias deve ser feita o mais urgente possível, já que nos encontramos perante o início da época das chuvas.

No sector do transporte rodoviário, o trabalho de reabilitação do tráfego compreende dos troços da vital importância, a abertura de desvios con-

sistentes no troço Inchope-Vila da Gorongosa e daqui até à «Casa Banana».

Do lado de Inchope à Vila, segundo pudémos constatar localmente, o trabalho deverá consistir na criação de condições para que mesmo antes da reconstrução das pontes destruídas, o tráfego se processe normalmente, sobretudo no período das chuvas iniciais que se avizinha.

Da Vila até à «Casa Banana», a reabilitação da estrada poderá incluir a recuperação imediata das pontes destruídas, utilizando-se para tanto todos de madeiras e outros materiais, já que na sua maioria as pontes danificadas são de pequenas dimensões.

Segundo nos afirmou em Gorongosa, o Secretário de Estado do Transporte Rodoviário, Lázaro Mathe, do rápido restabelecimento do troço Inchope-sede do distrito dependerá a reintrodução da carreira regular que ligava o distrito às capitais provinciais de Sofala e Manica.

Para além do restabelecimento da rede de transporte rodoviário, está igualmente prevista a ampliação das pistas de aterragem existentes na Vila e na «Casa Banana», de modo a permitir a aterragem de aeronaves de média tonelagem. Estes poderão constituir alternativa para o abastecimento ao distrito durante o período chuvoso, enquanto não seja possível a recuperação imediata das pontes destruídas pela acção criminosa dos bandidos armados.

Para coordenar toda esta actividade de relançamento da vida social e económica na Gorongosa, foi designada uma Comissão Coordenadora que funciona como órgão executivo da comissão central nomeada pelo Conselho de Ministros. Dirigem esta comissão, os Secretários de Estado de Transporte Rodoviário e do Abastecimento, respectivamente, Lázaro Mathe e Francisco Masquil.

Funcionando directamente na Gorongosa, esta comissão coordenadora articula com os Governos Provinciais de Sofala e Manica, e integra elementos de todos os sectores da vida social e económica.